



PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CARTILHA SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE PARA O PROFISSIONAL PROFESSOR

FLÁVIO DE SOUZA LEÃO GOMES, OSNIR CLAUDIANO DA SILVA JUNIOR,
CRISTIANE DE OLIVEIRA NOVAES

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever a experiência da elaboração de cartilha sobre a doação de sangue para professores do ensino fundamental II e médio. A cartilha foi desenvolvida como produto acadêmico do Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar. Para dar embasamento a pesquisa descritiva; foram realizadas: Revisão de literatura, Revisão Integrativa de Literatura e a análise das recomendações do Ministério da Saúde sobre doação de sangue. O referencial teórico para elaboração da cartilha, teve como base a teoria Freireana.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Doador de Sangue; Educação em Saúde; Manuais, hemoterapia.

ABSTRACT

This study aimed to describe the experience of development of primer on blood donation for teachers of elementary school II-medium. The booklet was developed as an academic product of the Professional Masters in Health and Technology in the Hospital Area. To give foundation descriptive research; were carried: literature review, Integrative Literature Review and analysis of the Ministry of Health recommendations on blood donation. The theoretical framework for the preparation of the booklet, was based on the theory Freirean.

Key Words: Educational Technology; Blood Donors, Health Education; Handbooks. Hemotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a experiência vivenciada como aluno do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTEH) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A ideia da construção da cartilha surgiu da necessidade da disponibilização de material educativo voltado para o profissional professor. A falta de conteúdo sobre doação de sangue nos livros didáticos é um fato que acrescenta em muito o distanciamento da abordagem do tema no ambiente escolar através da mediação do Professor.

O objetivo foi desenvolver a tecnologia educacional descrita como cartilha, com orientações para a doação de sangue voltada para o professor, para a promoção da informação e conscientização sobre o ato de doar sangue. O processo de elaboração da cartilha educativa sobre a doação de sangue voltada para o professor, foi norteadora pela teoria Freireana da educação libertadora, humanista e ao mesmo tempo conscientizadora. No Brasil são coletadas anualmente 3,6 milhões de bolsas de sangue, o que corresponde a uma taxa aproximada de 1,9% da população doadora de Sangue (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Esta taxa de doação encontra-se abaixo da taxa de doação ideal, preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de 3 a 5%. O percentual de doações anuais no Brasil, impossibilita que haja estoque de sangue suficiente para atendimento da demanda. A informação para a doação de sangue é importante ferramenta para a tomada de decisão. Assim foi possível desenvolver uma tecnologia educacional descrita como cartilha com orientações para a doação de sangue voltada para o professor, para promoção da informação e conscientização sobre o ato de doar sangue. Um instrumento de informação e que possibilita a reflexão e conscientização. Assim pretendesse neste trabalho descrever a experiência da elaboração da cartilha intitulada " A Doação de Sangue no Brasil- Professor: Faça do seu Aluno um Herói!". Um produto acadêmico do Mestrado Profissional para ser utilizado pelo professor brasileiro, agente multiplicador da informação, divulgação, promoção e incentivo à doação de sangue.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O processo de construção da cartilha educativa foi dividido em três etapas: 1) Levantamento bibliográfico; 2) A seleção das ilustrações; 3) Elaboração da cartilha educativa. Sendo o período de realização de março de 2014 a dezembro de 2015. 1º passo: Levantamento Bibliográfico

Neste primeiro passo foi realizada uma revisão de literatura, análise das orientações do Ministério da Saúde para doação de sangue e uma revisão integrativa da literatura intitulada "Estratégias de Captação de Doadores de Sangue no Brasil", que apontou incipiência de Publicações no país sobre a temática captação de doadores de sangue. A escolha da revisão integrativa da literatura deu-se por essa ser a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões. O levantamento bibliográfico e os resultados encontrados foram fundamentais na elaboração da cartilha. O cruzamento dos resultados da revisão de literatura; da revisão integrativa da literatura e das orientações do Ministério da Saúde, ocorreram no momento da formulação das perguntas que iriam compor a cartilha. O cruzamento destas informações possibilitou não só respeitar as orientações do Ministério da Saúde, atualizar orientações referentes a doação de sangue por menores de idade, bem como a ampliação da idade limite para a doação de sangue; cujas orientações foram incluídas na cartilha. 2º passo: A seleção das ilustrações.

Optou-se que as ilustrações da cartilha não fossem apelativas, portanto, a ilustração da tecnologia educacional não apresentou imagem de pacientes que pudessem vir a ser identificados sendo submetidos a transfusão sanguínea. Algumas imagens (fotografias) que ilustram a cartilha fazem referência a doação de sangue no Serviço de hemoterapia do Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva (INCA) no Rio de Janeiro, com o objetivo de divulgar a existência de um serviço de coleta de sangue no INCA. Portanto fez-se necessário solicitar à chefia do Serviço de hemoterapia autorização oficial para a inclusão das fotografias através de instrumento particular. Na autorização que foi assinada pelo pesquisador e pela chefe do serviço, encontra-se o destaque, de que a cartilha intitulada " A doação de Sangue no Brasil. Professor: Faça do seu Aluno um Herói!", é um produto acadêmico sem fins lucrativos do Mestrado Profissional do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde- Programa de Pós-

Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTEH) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com o objetivo de divulgação de orientações sobre a doação de sangue voltada para o professor, para promoção da informação e conscientização sobre o ato de doar sangue. 3º passo: Elaboração da Cartilha educativa.

O trabalho foi iniciado em março de 2014 com o objetivo de desenvolver a cartilha com orientações para a doação de sangue voltadas para o professor. Foi posto em prática o trabalho, baseado nas orientações do Ministério da Saúde, nas revisões bibliográficas e integrativa da Literatura para compor a tecnologia educacional. A tecnologia educacional é uma ferramenta a favor do ensino. A tecnologia educacional também é definida como a forma sistemática de planejar, implementar e avaliar o processo total da aprendizagem e da instrução em termos de objetivos específicos, baseados nas pesquisas de aprendizagem humana e comunicação e materiais, de maneira a tornar a instrução mais efetiva (LUCKESI, 1986). Esta Tecnologia educacional do tipo cartilha de perguntas e respostas, intitulada " A Doação de Sangue no Brasil- Professor: Faça do seu Aluno um Herói!", abordou aspectos práticos e teóricos sobre a doação de sangue no Brasil. Em relação aos capítulos do Produto do Mestrado Profissional; estes foram divididos em 7 capítulos, sendo estes: (1) conversando com o Professor, (2) o que é a doação de Sangue, (3) dúvidas do doador de sangue, (4) quem pode ser doador de sangue (5) quem pode receber o sangue doado, (6) procedimentos para doação de sangue por menores de 18 anos, (7) quais são as condições que impedem a doação de sangue. Evidenciando que essa tecnologia educacional pode ser utilizada pelo professor brasileiro, da forma como melhor lhe convier, sendo totalmente viável, de baixo custo e integrando informação da saúde com a educação; foi adicionado ao final da cartilha o item, manual de uso da cartilha. Este item, contém duas sugestões de atividades que podem ser trabalhadas pelo professor com os seus alunos: A primeira atividade é a confecção de um Folder sobre a doação de sangue, enquanto que a segunda atividade relacionasse a criação de uma campanha para o dia nacional do doador voluntário de sangue, comemorado em 25 de novembro. O texto como explicitado na apresentação da tecnologia educacional, foi desenvolvido de maneira clara, simples (Primando pela objetividade) e com linguagem de fácil assimilação. As perguntas e resposta foram postas de maneira a responder questionamentos e dúvidas mais comuns em relação à doação de sangue, sem, no entanto, ter a pretensão de abordar todos os conhecimentos na área de hemoterapia. Em relação aos fins da tecnologia educacional, também foi informado na apresentação, que é um material sem fins lucrativos para auxiliar o professor em sua atividade docente enquanto multiplicador da informação sobre a doação de sangue; um nobre ato de cidadania, altruísmo e de amor ao próximo. Pelo fato de a tecnologia educacional não envolver pesquisa com seres humanos e também por não ter sido testada (o que poderá ser feito em estudo posterior). Não houve a necessidade de submissão à aprovação por comitê de ética em pesquisa segundo os preceitos da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata das pesquisas envolvendo seres humanos.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mitos, tabus e medos O Brasil apresenta grandes desafios em relação a melhoria da assistência hemoterápica. Estes desafios são enfrentados diariamente pelos gestores e Profissionais de saúde que atuam em bancos de sangue. A doação de sangue não é um hábito presente na vida dos brasileiros e há no imaginário da população, muitos mitos, tabus e medos em relação a doação de sangue. Estes mitos são identificados pelo profissional de saúde em banco de sangue quando as pessoas perguntam; doar sangue: engorda ou emagrece?; engrossa ou afina o sangue? Prejudica o desempenho sexual? Faz a pessoa desmaiar? Uma vez realizando a doação, terei que doar sempre? Doar sangue em período menstrual faz mal? Estes mitos, tabus e medos, durante a revisão de literatura precedida à formulação das perguntas e respostas da

cartilha foram identificados. Segundo Barboza (2014), o medo exerce uma influência negativa na intenção de doar sangue. De acordo com Veloso (2013), no imaginário das pessoas pairam muitas informações não verdadeiras em relação a doação de sangue e o medo está bem presente, por isso é necessário desmistificar o medo da agulha, o medo da dor, o medo do desconhecido, o medo de ter que doar sangue sempre, o medo de afinar ou engrossar o sangue dentre outros tantos medos. A cartilha aborda em seu conteúdo, esses mitos tabus e medos em seu terceiro capítulo (dúvidas do doador de sangue), enfatizando que doar sangue: Não engorda ou emagrece, não vicia, não engrossa ou afina o sangue, não é um processo demorado e não envolve risco em contrair doenças infecciosas durante o ato.

A escolha dos professores como público alvo da tecnologia educacional, deu-se pelo caráter multiplicador deste profissional, e também por ser o professor um formador de opinião não só na escola, como na sociedade, na sua comunidade etc. A Cartilha "A doação de Sangue no Brasil, Professor: Faça do seu aluno um Herói!" É uma tecnologia educativa para ser disponibilizada ao professor. Sendo ela uma opção de produto acadêmico exigida pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTEH) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), foi apresentada à banca examinadora da defesa do produto acadêmico, nas seguintes especificações de confecção: Formato A4, papel da capa do tipo Couche 210G, papel do miolo do tipo Off Set 75G, com laminação fosca na capa e grampeada com grampo tipo canoa.

4 CONCLUSÃO

Torna-se necessária abordagens diferenciadas e dirigidas para essa categoria profissional, nas políticas de saúde; em especial no que diz respeito a captação de doadores de sangue; não só buscando a sua fidelização, mas também sensibilizando e inserindo o professor nas estratégias de captação de doadores de Sangue, nos Serviços de Hemoterapia. A tecnologia educacional pode ser instrumental, ser multiplicada a informação, estimular a captação de novos doadores de sangue. Captando esse doador o mais precocemente possível, a partir do ponto que ele possa ser doador, que ele já comece a ser sensibilizado, informado e que possa doar por muitos anos ao longo de sua vida. Essa captação não pretende ser a captação de um único momento, mas de um jovem que entenda a importância da doação e tenha isso introjetado em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

BARBOZA S.I.S., COSTA, F.J. Marketing social para doação de sangue: análise da predisposição de novos doadores. Cad.Saúde Pública. 2014 jul; 30(7):1463-1474.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção hospitalar e urgência. Caderno de informação: sangue e hemoderivados. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção hospitalar e de urgência. 7ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Técnico em Hemoterapia. Livro Texto. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.

BOTELHO, L.L.R, CUNHA C.C.A., MACED, O.M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade 2011. Mai-Ago; 5(11): 121-136.

SOUZA, M.T., SILVA, M.D. Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. Rev.

Einstein 2010; 8 (1Pt1): 102-6.

LISBOA, C.M.P. Educação Nutricional e Escola: análise de cartilhas sobre alimentação. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado] - Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da UFRJ; 2013.

LUCKESI, C. C. Independência e inovação em Tecnologia Educacional: Ação-reflexão. Rev. Tecnologia Educacional 1986 jul/out; 15(71/72), p. 55-64.

LUDWIG, S.T. O papel da informação e da comunicação na doação de sangue. Comunicação e inovação jan/fev 2007; 8 (14): 35-39.

MENDES K.D.S., SILVEIRA R.C.C.P. Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem 2008. Out-Dez; 17(4): 758-64.

PEREIRA, R.S.M.R, ARRUDA, M.W., REIBNITZ, K.S., GELBCKE, F.L. Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina: Uma Estratégia de Política Pública. Texto Contexto Enferm. 2007 jul-set; 16(3):546-52.

RODRIGUES, R.S.M., REIBNITZ K.S. Estratégias de Captação de Doadores de Sangue: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Texto Contexto Enferm. 2011 abr-jun;20(2): 384-91.

VELOSO et al. Promoção da doação voluntária de sangue e de medula óssea. In: Técnico em hemoterapia: Livro Texto. Brasília. Ministério da Saúde, 2013. p.292.